

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Álex Mateus Firmino Barbosa ¹

Edilma de Lucena Catanduba ²

Eneida Dornellas de Carvalho ³

Maria Elizabete Sales Alves de Vasconcelos ⁴

INTRODUÇÃO

As palavras do poeta Ezra Pound em sua concepção sobre literatura, define-a como “linguagem carregada de significado” (2013, p. 35). No curso de Letras, tentamos desvendar essa linguagem a partir dos embates e discussões sobre as obras literárias. Diferente de como acontecia na nossa experiência na última fase da educação básica e Ensino Médio, a qual, nas mais diversas vezes, não foi das melhores, principalmente quando se tratava de analisar e estabelecer significados nos construtos textuais. Alguns dos posicionamentos mais frequentes dos professores de Língua Portuguesa, no que tange o ensino de literatura, consistem apenas na exposição da linha histórica da Literatura Brasileira, com suas estéticas, escolas e principais autores. Mas, e o texto? Quase sempre restritos aos fragmentos e seleções feitas pelo professor, quando existiam. O que resulta, então, na perda da(s) característica(s) e elemento(s) próprio(s) da linguagem literária. Numa tentativa de superar essa realidade, explicitamos a seguir um trabalho que desenvolvemos com literatura em sala de aula.

Torna-se, então, objetivo deste trabalho tecer reflexões a partir da contribuição de Cosson (2018) e seus estudos sobre o letramento literário na possibilidade de construções não apenas de sentidos, mas de pontes que encurtem o caminho entre o aluno e o texto literário. Desenvolvemos, assim, algumas atividades e buscamos neste texto tecer reflexões sobre as possibilidades do ensino de Literatura e o trato com o texto, com o foco no letramento literário, buscando também observar as relações de subjetividade que nos possibilitam interpretações, como irrompemos este trabalho, é caráter da literatura o significado.

A experiência que descrevemos neste trabalho, ocorreu mediante a regência no Programa Residência Pedagógica (RP), fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Subprojeto de Língua Portuguesa, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), desenvolvida numa escola no interior da Paraíba, turma de 3º ano com uma média de 30 alunos.

METODOLOGIA

Nas palavras de Bortoni-Ricardo, o presente texto aloca-se à pesquisa quantitativa-qualitativa, através da qual se realiza a observação de alunos sob outra ótica metodológica,

¹ Graduando do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - PB, alexmateus07@hotmail.com;

² Professora orientadora: Doutor, Universidade Estadual da Paraíba - PB, edilmacatanduba38@gmail.com;

³ Professora orientadora: Doutor, Universidade Estadual da Paraíba - PB, dornellaseneida@yahoo.com.br.

⁴ Professora preceptora: Especialista, Escola Cidadã Integral José Soares de Carvalho - PB, elizabete.sales@hotmail.com.

aqui, a perspectiva do letramento literário, como desenvolvido por Rildo Cosson (2018) e também deve-se ao fato de tecer reflexões sobre o fato pesquisado.

Para o desenvolvimento das aulas, necessitamos de 4 aulas. Como já previa-se a 3ª fase do movimento literário Modernismo, com suas obras e autores, esquematizamos as aulas juntamente com a professora preceptora, elaborando a Sequência Didática (SD). Foi escolhido um único autor, Clarice Lispector.

Após definido o enfoque para as aulas futuras, baseamo-nos na sequência básica, desenvolvida por Cosson (2018), na sistematização das aulas. Dessa forma, aplicamos nossa sequência didática numa turma do 3º ano, usando o conto *Perdoando Deus* da Clarice Lispector, presente no livro *Felicidade Clandestina*, antologia que reúne alguns contos da autora, publicado em 1971.

DESENVOLVIMENTO

O ensino de Língua Portuguesa muito vem sendo questionado e reestruturado. Em seu livro *Aula de Português* (2003), Irlandé Antunes propõe eixos que promovem a eficiência no ensino. Contudo, o foco da autora concentra-se no ensino da Língua Portuguesa nos vieses gramaticais e linguísticos. Entretanto, é necessário que haja preocupação também com ensino de Literatura, área da língua onde é perceptível um ensino de caráter mais histórico que artístico.

Assim, encontramos em Cosson (2018, p. 21) a possibilidade de irmos por outros caminhos, livrando as aulas de Literatura das experiências ineficazes. Que, por muitas vezes, não consegue possibilitar alguma ajuda na construção de uma sociedade leitora. Talvez, seja por consistirem num ensino limitado.

Nesse contexto, a presença do texto traz também alguns problemas, como apontados por Cosson (2018), como a fragmentação textual, por exemplo, onde recorta-se algum construto textual e usa-o “prioritariamente para comprovar as características dos períodos literários antes nomeados” (p. 21). Parece, assim, que a literatura reduz-se à concepção apenas histórica, o que acarreta nenhuma “exploração das potencialidades como linguagem” (COSSON, 2018, p. 16), essa qual poderia permitir contribuições para os alunos.

Percebamos, então, a necessidade de (re)pensar as aulas de literatura de outra forma. Assim, nessa “necessidade de melhorar o ensino de literatura em nossas escolas, estudos apontam para o letramento literário, um tipo de letramento em que a literatura é vista de maneira mais ampla” (VIEIRA, 2015, p. 121) e possibilitando que seja a literatura explorada enquanto arte e produzindo experiências para os alunos.

Diante disso, Rildo Cosson (2018) propõe alguns caminhos para que possamos alcançar e possibilitar outro(s) trato(s) com o texto e uma produção que resultará num letramento literário. Nisso, o autor propõe uma sequência básica sistematizada “por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação” (COSSON, 2018, p. 51), possibilitando uma sistematização do ensino de literatura.

Cada passo pode ser realizado num momento das aulas ou na aula integral. Na motivação, constitui-se o momento da “construção de uma situação em que os alunos devem responder a uma questão ou posicionar-se diante de um tema, é uma das maneiras usuais de

construção da motivação” (COSSON, 2018, p. 55); na introdução, apresenta-se questões concernetes à obra, como por exemplo o autor; após as apresentações introdutórias, segue-se para a leitura do texto, onde o alunos tem o contato individual ou juntamente com o professor; por fim, temos “parte do entretecimento dos enunciados, que constituem as inferências, para chegar à construção do sentido do texto” (COSSON, 2018, p. 64), ou seja, a interpretação, onde o aluno/leitor construirá sentido(s) ao texto.

RESUTADOS E DISCUSSÕES

Escolhemos o conto lispectoriano *Perdoando Deus*, presente no livro *Felicidade Clandestina*, antologia que reúne alguns contos da autora, publicado em 1971. Após a seleção textual, planejamos a estruturação da sequência básica proposta por Cosson (2018), conforme já apresentamos.

Como forma de motivação, fizemos o questionamento aos alunos: “diante de todas as situações ruins que nos acontece, Deus seria o culpado? A culpa é de Deus?”. Percebemos um certo estranhamento inicial da turma, alguns acrescentaram de súbito que seria inviável culpar Deus e sair ileso.

Preparado o caminho inicial, partimos para a introdução. Nessa, expusemos algumas características do período literário, conforme solicitado pela sequência didática da escola tecendo alguns comentários a partir das contribuições de críticos.

Quando encerrado, apresentamos a autora. Para isso, foi apresentada na sala a entrevista de Clarice Lispector ao repóter Júlio Lerner, da TV Cultura, em 1977 (disponível no youtube⁵). Para a motivação e introdução foram necessárias 2 aulas.

Seguiu-se| o momento da leitura. Cosson (2018) orienta o acompanhamento na leitura. Entretanto, propusemos que fosse feita a leitura individual. Após, realizou-se a leitura coletiva, durante a qual fomos guiando a leitura e ajudando na compreensão de alguns trechos, quando necessário.

Encerrado esse momento da leitura, fomos para a interpretação. Para essas duas últimas partes, deixamos o total de 2 aulas, para que pudéssemos deter-nos nessa exploração textual. No momento inicial, ouvimos as interpretações feitas pelos alunos, houve um certo acanhamento e percebeu-se que eles não construíram sentidos de ordem mais subjetiva, o que estaria consoante ao caráter da linguagem da literatura e seu significado (POUND, 2013, p. 35).

Dessa forma, propomos atividade com interpretação oral, percebendo a formação argumentativa dos alunos e como estes entenderam o conto. Notou-se que alguns alunos, a princípio relataram o não entendimento do texto. Assim, propopomos a construção de um enredo estruturado por tópicos, seccionando a narrativa em tópicos.

Após essa aula, pôde-se discutir sobre cada ponto do conto e construir interpretações de ordem mais subjetiva, como por exemplo, a constituição do sujeito apresentado na narrativa e como esse sujeito significava para cada um. Nesse ponto, realizamos a atividade de construção de um mural com palavras através das quais os alunos pudessem, com uma palavra, definir a personagem do conto.

⁵ Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=ohHP1I2EVnU&t=14s>>.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento da sequência didática, apesar de sentirmos uma certa resistência, conseguimos desconstruir alguns sentidos do que é a Literatura e promover outras construções com os alunos, possibilitando a integração de teoria e prática e saindo do comentado ensino de literatura como “história da literatura”.

Após a motivação, umas das propostas do letramento literário e os questionamentos levantados pelos regentes, houve uma boa recepção e *feedback* positivo. Também notou-se uma certa curiosidade pelo novo que foi proposto na sala, principalmente por termos começado a aula não com um texto enorme, mas com questionamentos que nos possibilitassem a apresentação do texto.

A título de conclusão, guiar os alunos em suas leituras possibilitou que pudéssemos ter a oportunidade de apreendermos algumas estratégias para o ensino e contribuição na promoção do encontro entre teoria e prática. Percebemos assim como o Programa de Residência Pedagógica é importante, pois nos possibilita o encontro com o alunado e a extensão de carga horária que nos permite desenvolver atividades e acompanhá-las.

Palavras-chave: Letramento literário; Ensino; Literatura; Clarice Lispector; Leitura.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Conhecimentos de Língua Portuguesa. In: **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio.** Brasília: Ministério da Educação, 1997.

COLOMER, T. (2006). **Andar entre livros: a leitura literária na escola.** São Paulo: Global, 2007.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática.** 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2018.

LISPECTOR, C. Perdoando Deus. In: **Felicidade Clandestina.** Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1998.

POUND, Ezra. **ABC da literatura.** Tradução de Augusto de Campos e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 2013.

VIEIRA, Hilluska de Figueredo Sousa Carneiro. Letramento literário - um caminho possível. **ArReDia**, Dourados, v. 4, n. 7, p. 117 - 126, dez. 2015. ISSN 2316-6169. Disponível em: <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/arredia/article/view/4307/2508>>. Acesso em: 08 out. 2019.